

## Como estão lindas as amendoeiras!

Por todo o Algarve estão agora em plena floração as belas amendoeiras! É um espectáculo que se renova todos os anos e que é sempre belo de ser admirado, mas agora estão causando surpresa aos próprios algarvios que há muitos anos não vêem tão brancas nem tão floridas... porque a amenidade do nosso clima no mês de Janeiro lhes foi particularmente favorável.

Agora, vale a pena vir ao Algarve para ver as AMENDOEIRAS EM FLOR!

(Avença)



ANO XII N.º 292  
FEVEREIRO — 2  
1 9 6 4

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO  
Tel. 154 — R. Monsenhor Boto, 1 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRÁFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

## ALGARVE

### ESTANCIA DE TURISMO DE CATEGORIA INTERNACIONAL

Em notável comunicação feita ao Conselho Nacional de Turismo, o ilustre Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, sr. Dr. Paulo Rodrigues defeniu os novos rumos do turismo nacional e, do muito que disse acerca do Algarve, destacamos as seguintes e bem elucidativas passagens:

O ALGARVE GRANDE CAR-TAZ DO TURISMO MUNDIAL

«O Algarve, com as suas praias de areia fina e recorte sugestivo, com as suas águas tépidas e diáfanas, com o seu mar calmo e a sua forte luminosidade, é o grande cartão que temos de erguer perante a procura do turismo mundial que tem, como uma das suas linhas de preferência mais marcada, a atracção pelas praias e estâncias de clima mediterrânico».

S PRIMOROSAS CONDIÇÕES DO CLIMA

«Ora o clima do Algarve só tem paralelo na Andaluzia e no sul da Itália. Sob o ponto de vis-

ta higrométrico é semelhante a Cannes, Málaga, Menton e San Remo e mais favorável que Veneza, onde o grau de humidade é maior. No Inverno a temperatura média é de 12°, 24 em Faro e de 12° em Lagos, enquanto em Hyères é de 8°,5 em Nice de 7°,8 em Cannes de 10° e em Biarritz de 8°,1. A sua uniformidade térmica é considerada superior à da própria Riviera francesa».

A REGIAO TURISTICA MAIS PRIVILEGIADA DO PAIS

«Pela sua estrutura, pela disposição das estradas, pela densidade populacional da zona costeira, pelas possibilidades de fomento e disciplina do abasteci-

(Continuação na 3.ª página)

## Da reacção surgirá o indispensável remédio?

Mal vai o Arraial Louletano! Orquestra horrivelmente desafiada, naipes desequilibrados, notas fora de tempo, e, todo um barulho desordenado, em vez de melodias suaves e harmoniosas condizentes com a categoria do REGENTE.

E preciso que todo esse desentendimento chegue à indispensável coesão e que todos os naipes se equilibrem para darem à REGÊNCIA a devida autoridade para que a colectividade não se afunde aos safanões dos maus executantes.

NÃO, Loulé não pode deixar de marcar a honrosa posição que conquistou com o seu CARNAVAL. Não será ele, SEMPRE, um Carnaval de primeira classe porque para isso são necessários reservas de centenas de contos; mas tem obrigação, dada a fama que conquistou e fez criar con-

fianças estranhas, de, pelo menos, o fazer na escala de segunda classe ou, em caso do pior, mesmo uma vez ou outra, ao nível da terceira classe. Mas deixar de o fazer? Isso não!

Loulé não é deste ou daquele indivíduo, não é de A nem de B, mas de todos os seus filhos. E, porque eu sou um deles, toca-me a vez de também emitir minha fraca voz em assunto de tanta monta. Não o deveria fazer porque já dei tudo quanto poderia dar para o maior engrandecimento da minha terra. Mas, como me dói o coração de ver tanta desinteligência quando devia haver só boas coligações, não posso ficar indiferente ao assunto em causa, tanto mais que ele é da escala nacional e mesmo internacional.

Opiniões, vontades, modos de ver, simpatias, afilhados, padrinhos, amigos, compadrios, políticas, partidarismos, cada um é livre e poderá remar o barco na

(Continuação na 2.ª página)

## A Nova Vereação

Em reunião recentemente realizada na Câmara Municipal, procedeu-se à distribuição dos pelouros da nova vereação para o quadriénio 1964/67, a qual ficou assim constituída:

PRESIDENTE — Secretaria, Tesouraria, Finanças e Obras — Eng.º José Martins Farrajota: Cultura, Jardins e arborização e Parque da Vila;

Eng.º Júlio Cristóvão Mealha: água e luz;

Amadeu Pedro da Cruz: Cemitério e Assistência;

Dr. Manuel Mendes Gonçalves: Bombeiros e Turismo;

José da Luz Jerónimo: Higiene e limpeza, Matadouro, Mercado e Feiras.

## O «Diário de Lisboa» também está connosco

## «NEM OITO, NEM OITENTA...»

Tão incoerentes são alguns artigos do Decreto 44780 que regulamentam a indústria de tipografia, que este problema até já está despertando a atenção da imprensa diária — daquela grande imprensa que não seria afectada com as novas medidas.

Isto vem aumentar a certeza da nossa razão e faz-nos almentar a esperança duma desejável equidade que possa beneficiar a maioria, em vez de a prejudicar.

Depois da «REPÚBLICA» ter focado em numerosos e bem fundamentados artigos (e entrevistas) vários aspectos dos graves problemas que poderiam ser criados com o cumprimento do De-

creto 44780, aparece agora o «DIÁRIO DE LISBOA» em sua Nota do Dia, intitulada «NEM OITO NEM OITENTA», a chamar a atenção para o desequilíbrio provocado por um excesso de liberdade agora condicionada por um excesso de rigor de tal forma incompreensível que até «liquidação» a quase totalidade das pequenas (mas necessárias) tipografias existentes em Portugal.

Para melhor testemunhar os nossos aplausos à doutrina nela contida, deixamos arquivada nas colunas do nosso jornal a «NOTA DO DIA», de 16 de Janeiro.

(Continuação na 3.ª página)

## São cada vez mais rápidos e eficientes os serviços dos CORREIOS

Ainda não há muito tempo que Loulé, e várias outras terras do Algarve passaram a beneficiar de 2 distribuições diárias de correspondências, que reduziu para um dia a chegada do correio do Norte, e agora podemos já ter a satisfação de anunciar uma nova regalia de que mais algumas terras passam a desfrutar.

Trata-se dum serviço iniciado no pretérito dia 22 de Janeiro com o aproveitamento do comboio que traz para o Algarve o correio da tarde e que beneficia várias localidades desde Albufeira à Vila Real de Santo António.

No caso de Loulé tem a vantagem particularidade de a correspondência entregue na estação dos C. T. T. desta vila até às

12,30, ser distribuída no mesmo dia nas seguintes localidades: Faro, Olhão, Fuseta, Moncarapacho, Tavira, Cacela e Vila Real de Santo António.

O correio destas mesmas localidades chega a Loulé por volta das 18 horas e ainda é entregue no mesmo dia aos apartados e posta restante.

Regosijamo-nos para mais esta renovação que se destina única e exclusivamente a melhor servir o público.

Está de parabéns a administração dos C. T. T. pelos cuidados demonstrados em «afinar» a sua «máquina».

## OPERETA ALGARVIA

### 1.º QUADRO

Escreveu-se há bem poucas semanas num semanário regional, e diga-se a verdade, com a lucidez de quem vive a realidade telúrica-paisagística da terra onde nasceu, que a nossa provincia tem um cunho original e ao mesmo tempo diferente em cada estação que a envolve.

Vem isto a propósito do quadro que a primeira estação do ano apresenta. O argumento é da natureza, essa mão magistral que nos concedeu uma plateia privilegiada, plena de pássaros que nos informam a cena seguinte e de sol que contrapõe os mais irrisuados efeitos nas formas umas vezes nítidas outras vezes páldas, a tornar o espectáculo mais atraente e mais bucólico.

O espectáculo, eu digo-vos caro leitor é a FLORAÇÃO DAS AMENDOEIRAS. E essa a opereta, que começa por alegrar a provincia nestes dias de Janeiro e Fevereiro. E interpretação natural sem ponto e caracterizador. A cena é a toda a vista e pobre do espectador que não a pode contemplar. Desde o mar à serra, o cortejo ficou como que petrificado, de uma alvura maciça, transparecendo apenas um movimento no adeus que se repete todos os anos pela queda de finas pétalas róseas. A terra é invés e solicita-as, não vá a aragem traí-las, levando-as nos seus braços para longe dos chitrellos, dos troncos e dos caules que as viram nascer.

## Progresso turístico DO ALGARVE

Foi há pouco adjudicada por 95.194\$00 a empreitada de construção do «caminho municipal n.º 1289 da estrada municipal n.º 625 a povoação de Maria Luiza, incluindo o ramal de acesso à praia dos Olhos de Água (1.ª fase), no concelho de Albufeira.

Trata-se de um melhoramento de importância vital para uma das mais encantadoras praias do Algarve, mas ainda pouco conhecida por não possuir uma estrada de acesso fácil.

E portanto mais uma obra que vem contribuir para o progresso turístico da nossa provincia e com isso só temos que nos regosijarmos.

## III Salão Algarvio de ARTE FOTOGRAFICA

O III Salão Algarvio de Arte Fotográfica abre no dia 1 de Maio no salão nobre da Câmara Municipal de Faro. Podem concorrer amadores e profissionais com o máximo de cinco provas por cada secção de cada grupo, nos formatos de 30 x 30 cm. ou 30 x 40 cm., no grupo preto e branco, e nos formatos entre 18 x 18 cm. e 30 x 40 cm., para o grupo fotografia a cores.

A parte regional constará exclusivamente de 2 grupos: fotografias a preto e branco; e fotografias a cores (sobre papel).

Cada grupo terá as seguintes secções: a) série de fotografias sobre a mesma localidade (mínimo de 3); b) aspectos dos estradas algarvias e das vivendas e casas que as embelezam; c) tema livre sobre motivos algarvios.

O prazo para a entrega dos trabalhos que devem ser dirigidos ao Grupo de Fotografia do Circulo Cultural do Algarve, termina em 1 de Abril do próximo ano.

## O CARNAVAL NO ALGARVE



Um sugestivo carro alegórico das Batalhas de Flores de Messines

Com a colaboração de técnicos louletanos especializados neste género de trabalhos, S. Bartolomeu de Messines prepara-se activamente para realizar as suas Batalhas de Flores e proporcionar aos seus visitantes uma festa garrida num maravilhoso cenário das amendoeiras em plena pujança da sua floração.

A pitoresca aldeia de Moncarapacho também prepara com entusiasmo o seu Carnaval.

## O Sr. Ministro das Obras Públicas esteve no ALGARVE

Mais uma vez se deslocou ao Algarve, em visita de trabalho e estudo, o ilustre e dinâmico titular das Obras Públicas sr. Eng. Arantes e Oliveira.

Agora, que chegou a Hora do Algarve, é particularmente grato para os algarvios verificarem que o Governo está dispensando desveladas atenções à sua provincia para a transformar numa autentica zona de turismo. Por isso, acreditamos que esta visita ministerial venha dar novo impulso ao progresso do Algarve para que esteja à altura do papel que lhe compete desempenhar na vida económica da Nação.

Da clarividente inteligência do sr. Eng. Arantes e Oliveira e da superior visão de estadista perfeitamente à altura das elevadas funções que desempenha, muito tem o Algarve a esperar.



## Os famosos bailes da Comissão do Carnaval de Loulé

Dois excelentes salões de amplas dimensões, serão mais uma vez cenário de 3 bailes de Carnaval que se tornaram já famosos no Algarve pela contagiante alegria que neles se respira, pela selecta assistência que neles participa e pela extraordinária animação que os tem caracterizado.

E de tal forma os bailes têm sido concorridos que, anualmente, é sempre um problema conseguir-se a reserva das mesas, apesar de o seu número elevar-se a cerca de 200.

Este ano, o êxito dos bailes está assegurado pelos antecedentes e pelo mérito da excelente Orquestra «Blue Star Melody», de Setúbal, cujo real valor são garantia de 3 noites de boa disposição e muita alegria.

Para quaisquer pedidos de informação ou marcação de mesas, pode telefonar para o 378, de Loulé.

## Caleidoscópio

Por isto e por aquilo não é encoajadora a cotação realizadora do tão falado bairro louletano. Sem pretender tomar parte no momentoso debate e que não é o mesmo que referir os seus perniciosos efeitos, ocorremos hoje, como tema justissimo para esta crónica, a nobre acção em prol de valores humanos em dificuldades de um não louletano. Iamos a escrever de um «filme», na aceção que sempre nos informou, mas, cientes da reacção que o termo causou, quase o retiramos. Sucessos futuros e de um passado tão fresco que é quase presente, arreigou-nos no espírito a ideia de uma razão que nos foi impugnada, com muita ligeireza, diga-se.

Trata-se do esforço do Sr. Dr. Jacinto Duarte, há pouco radicado na nossa vila onde exerce funções públicas e a quem se ficou devendo uma tocante cerimónia, porventura inédita na nossa vila: a Conferência de São Vicente de Paula, de que aquele senhor é destacada figura, promoveu no passado dia 5 algumas horas inteiramente consagradas aos reclusos na cadeia comarcá, tentando incutir-lhes no espírito a

ideia de que as suas vidas são mercedadas pelos seus semelhantes mais afortunados e que os seus casos de forma alguma significam que, amanhã, dignos, lhes será negada a consideração do seu convívio.

Pelo senhor Padre José Baptista foi celebrada Missa durante a qual comungaram alguns presos que, ao Evangelho mereceram consoladoras palavras.

Houve um almoço de confraternização, com a honrosa presença do Sr. Juiz, Sr. Dr. Delegado, Presidente da Câmara e do digno Promotor da cerimónia, bem como de outras pessoas.

Daqui nos associamos de alma e coração a tão cativante cerimónia que parece ter conseguido demonstrar aqueles homens que a Sociedade, não os esquecendo, também os não enjeita. E eles compreenderam a avaliar pelas lágrimas verdadeiras, especialmente pelo que expia o mais grave dos crimes!

Por isso, benvindo seja à nossa Terra, assim como todos os «felizes» que lhe possibilitem tais momentos de elevação.

M. M. G.



# Da reacção surgirá o indispensável remédio?

(Continuação da 1.ª página)

maré que mais desejar. Muito Bem! Até aqui o caso está perfeitamente certo, tanto mais que se-se amigo não é sinónimo de ser-se obrigado a ver-se pelo mesmo óculo.

Mas, quando neste enquadramento de virtudes ou defeitos, vamos lá, se contende com os altos interesses da TERRA e, dele possa advir o desprestígio, a desconfiança e o prejuízo colectivo, o caso é sério, é grave, e há que, tudo se fazer, para que não hajam repetições, mas sim se afinem as desafinações, para BEM de TODOS.

É assaz desagradável a polémica travada à roda da não efectivação do nosso Carnaval.

Já ela excede os limites da Terra e, por assim ser, os de fora falam em grande tom sobre o assunto.

E de meu parecer que todo o intrincado do caso deveria ser resolvido entre a família louletana, reflectidamente, conversando-se, ponderando-se bem os prós e os contras, chamando-se a capitulo este e aquele pilar, passando-se um véu por cima de amós para só se ver em frente a orla brilhante de um louletano engrandecido. Tal não se fez, e foi pena! Com isso só perdeu a Colectividade, E, do seu rescaldo, o pior, é ficarem as cinzas do borralho a germinarem ódios, a fazerem nascer desconfianças estranhas, e, a irmandade, desunida. Pois é bem concludente esta passagem do fundo da nossa «Voz de Loulé» de 19 do corrente:

«Em velhos tempos de política, acesa e por vezes bem soez, os louletanos odiavam-se como políticos, mas estimavam-se como homens».

Era assim mesmo quando eu era rapaz!

E porque não seguir-se, hoje, pelo melhor, ou mesmo igual ao que todos nós herdamos de nossos pais?

Se o Carnaval em Loulé é obra de todos e para todos, porque não há-de haver, para o fim, um bom entendimento entre a Câmara e Hospital e entre Hospital e Câmara?

Por ventura poder-se-á, hoje, fazer o Carnaval pelos mesmos processos como principiou em 1906 e chegou a ser feito mais ou menos até quase ao fim da década 1940, que era feito só com o sacrifício e o barismo deste e daquele a darem gentilmente os seus trabalhos e a sua boa vontade na criação de carros e respectivas composições para a batalha carnavalesca? Não! A década 1960 não é igual à de 1940.

E não, porque, já grandemente industrializada e já passando os limites louletanos e algarvios para atingir os de craveira geral com foros de internacional, ele já não pode ser feito aéreamente e sem bases sólidas para um categorizado CARTAZ que dignifique a terra e os louletanos.

Quando me veio ao conhecimento de que a Mesa da Santa Casa da Misericórdia havia deliberado não realizar, este ano, o Carnaval, lavi logo os meus bañísticos reparos e, profundamente abalado. Tanto mais que sabia que, indivíduos, hotéis, empresas de camionagem, etc., procuravam por todos os meios transportes e alojamentos para o Algarve, para assistirem ao já afamado e consagrado Carnaval de Loulé. Mais procurado, por

estranhos, do que é procurado o garboso e milionário Carnaval do Estoril. Isto é uma distinção, isto é uma honra para Loulé, honra que não convinha de modo algum deixar-se delir no espaço com a naturalidade com que deliramos delir, em aspirais que consoladamente observamos, o fumo do nosso cigarro.

Todos reagiram. Reagiu o comodismo, o «vão que eu ajudo», o que dá uma esportula; reagiu o alto interesse do Algarve, o Hotel deste e daquele lado, os transportes, e, todos quanto afinam pelo mesmo diapasão: devia-se fazer o nosso Carnaval — eu também afino pelo mesmo lá-miré.

Mas... dizer-se, falar-se, discutir-se, é uma coisa. Tomarem-se responsabilidades, ir-se para a frente do trabalho onde tudo é pago e tudo é comprado, desde a abertura de buracos nas ruas para armar-se o arraial, aos carros a pagarem-se (pelo menos dois contos para quem fizesse um carro; à razão de trinta carros, o Hospital teria, logo, que esportular sessenta contos), à compra de indumentárias, etc., é caso de veras para se ter em muito cuidado e não se enveredar por um caminho escorregadio, tanto mais para quem não conta com auxílios oficiais de volume nem com empresas e nem hotéis que comparticipem na euforia carnavalesca que lhes dá basto interesse.

Mesa nova... pouco tempo... amóus... foi o diabo, foi. O Carnaval de Loulé precisa de ser entregue a uma Comissão que trabalhe durante todo o ano, que antecipadamente discipline métodos, erie receitas, e faça-as mesmo convergir, de todas as entidades do Algarve que tão vantajosamente, agora, reagiram.

Não está certo que Loulé se atire sózinho para as incertezas e o resto do Algarve só conte com o certo. Pois Loulé, dos milhares de forasteiros que o visita nesses três dias, só beneficia das entradas — os clássicos cinco escudos. Hotéis a abarrotarem, restaurantes a não darem conta do recado, compras a fazerem, transportes a não chegarem para o afluxo de gente a viajar, isso é com os outros. Loulé, nesse campo, comparadamente, pouco, pouco mesmo beneficia.

Ora, como todos sentiram bem no âmago a reacção que a decisão da Mesa da Misericórdia originou, talvez no futuro a tenhamos que a bem dizer pela revolução que o seu gesto de agora teve o condão de provocar.

Reacenderam-se os ânimos, despertaram os indiferentes, viram melhor os cépticos, compreenderam os interesses estranhos, viu longe o Turismo, sim...

Talvez esta sangria seja o antidoto que há-de dar ao nosso Carnaval aquilo que há muito se deveria já ter feito: unificá-lo aos altos interesses do Algarve e ao Turismo a ter-se em vista.

— Quem sabe? A reacção poderá fazer o milagre do remédio desejado. Oxalá!

Barreiro, 23 de Janeiro de 1964

Pedro de Freitas

## BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se uma propriedade, com cerca de 80.000 m<sup>2</sup>, com abundância de água e árvores de fruta. Terra de regadio e sequeiro, na Campina de Cima. Recebem-se propostas em carta fechada.

Tratar com: Francisco Correia Martins — Rua Dr. António José de Almeida, 13 — LOULÉ

## MOBÍLIAS

VENDEM-SE, por motivo de retirada, mobílias de quarto e casa de jantar.

Nesta redacção se informa

### Laboratório Unidente

DENTES ARTIFICIAIS

Colocação de dentes com facilidades de pagamento

Telefone n.º 385

Praça da República, 80

Loulé

## Francisco Martins Farrajota & Filhos, Limitada

### SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º Cartório a cargo do Notário Licenciado José Alves Maria

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 23 de Dezembro de 1963, lavrada de folhas 41 a folhas 47, verso, do livro de notas número 16-C, para escrituras diversas, deste Cartório, Francisco Martins Farrajota sócio da sociedade Francisco Martins Farrajota & Filhos, Limitada, com sede em Loulé, dividiu a sua quota em duas iguais de 50.000\$00, uma que cedeu a Maria da Piedade Leal Farrajota e outra que cedeu a Laurinda Leal Farrajota, sainda da sociedade, renunciando à gerência e autorizando que o seu nome continuasse na firma.

Pela mesma escritura, as cessionárias e os anteriores sócios Germano Leal Farrajota e Horácio Leal Farrajota, como únicos sócios da aludida sociedade, elevaram de 130.000\$00 para 600.000\$00, o capital social, tendo o aumento de 470.000\$00, sido subscrito e integralmente realizado em dinheiro, da forma seguinte: Horácio Leal Farrajota, 76.000\$00; Germano Leal Farrajota, 94.000\$00; os sócios de novo admitidos, Francisco Leal Farrajota, Manuel Leal Farrajota e Manuel Farrajota Martins, 100.000\$00 cada um.

Por todos os sócios foram também nomeados gerentes Maria da Piedade Leal Farrajota, Laurinda Leal Farrajota, Francisco Leal Farrajota, Manuel Leal Farrajota e Manuel Farrajota Martins, foi mantida a mesma firma, agrupadas numa só quota de 100.000\$00 as do sócio Germano Leal Farrajota, e de 100.000\$00 as do sócio Horácio Leal Farrajota, e alterado parcialmente o pacto social da seguinte forma:

O artigo quarto passou a ter a seguinte redacção:

4.º  
O capital social é de 600.000\$00, representado por dinheiro e diversos valores sociais, conforme a escrituração, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: Maria da Piedade Leal Farrajota, 50.000\$00; Laurinda Leal Farrajota, 50.000\$00; Horácio Leal Farrajota, 100.000\$00; Germano Leal Farrajota, 100.000\$00; Francisco Leal Farrajota, 100.000\$00; Manuel Leal Farrajota, 100.000\$00, e Manuel Farrajota Martins, 100.000\$00.

O artigo sétimo passou a ter a seguinte redacção:

7.º  
É proibida a cessão de quotas a estranhos sem o consentimento da sociedade.

Foi eliminado o parágrafo

## QUARTEIRA

TRESPASSA-SE

Trespassa-se um amplo estabelecimento junto à praia (no melhor local de Quarteira).

Tratar com Humberto do Adro — QUARTEIRA.

A Moda dos Plissados continua satisfazendo o gosto das Senhoras mais exigentes.

## PAPELARIA PAULA

Praça Luís de Camões, 8 LAGOS

Recebe encomendas de plissados e formas para a confecção dos mesmos, enviando para qualquer parte. Desde Esc. 50\$00.

## Automóvel

Vende-se um automóvel marca FIAT 1300, em estado impecável. Nesta redacção se informa.

único deste artigo e aditados ao mesmo artigo os três parágrafos seguintes:

Parágrafo 1.º — O sócio que pretende alienar a sua quota a estranhos prevenirá a sociedade com a antecedência de 30 dias, por carta registada, declarando o nome do adquirente e as condições da cessão.

Parágrafo 2.º — A sociedade reserva-se o direito de preferência nesta cessão e quando não quiser usar dele é este direito atribuído aos sócios, convocando a gerência uma assembleia geral.

Parágrafo 3.º — Se mais de um sócio pretender adquirir a quota, será ela dividida por todos os pretendentes na proporção das suas quotas.

O parágrafo único do artigo oitavo passou a ter a seguinte redacção:

Parágrafo único — No caso de saída de qualquer dos sócios da sociedade adquirindo esta a quota, será ela paga em quatro prestações semestrais iguais.

O artigo décimo, já alterado por escritura de 4 de Janeiro de 1958, lavrada nas minhas notas, passou a ter a seguinte redacção:

10.º  
A gerência da sociedade será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes com dispensa de caução e com a remuneração que lhes for atribuída em assembleia geral, no fim de cada balanço.

Foi aditado ao mesmo artigo o parágrafo único seguinte:

Parágrafo único — Para obligar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes sob carimbo com a designação da firma.

O artigo décimo quarto, já alterado pela escritura acima mencionada, passou a ter a seguinte redacção:

14.  
Em caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os seus herdeiros ou representantes, se assim o desejarem, devendo estes nomear, de entre si, um que a todos nela os represente, enquanto a respectiva quota estiver indivisa, o qual não poderá exercer quaisquer funções de gerência.

Foi eliminado o artigo décimo quinto, passando o décimo sexto a ser o décimo quinto.

Para constar passei a presente certidão de narrativa e de teor parcial, que vai conforme ao original, não havendo na parte omitida nada que amplie, restrinja, já, modifique ou condicione a parte transcrita.

Loulé, onze de Janeiro de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Notário,  
José Alves Maria

## EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que ANIBAL DIAS DA SILVA requereu licença para instalar uma oficina de carpintaria mecânica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada na Rua do Matadouro, n.º 20, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 10 de Janeiro de 1964

O Eng.º Chefe da Circunscrição,  
João António da Silva Graça Martins

## Cooperativas Agrícolas

(Continuação da 3.ª página)

prestado apreciáveis serviços à cooperativa forem galardoados pela assembleia-geral com essa distinção.

§ 2.º — São fundadores os que subscreverem os presentes estatutos.

§ 3.º — São associados ordinários os que subscreverem pelo menos o número de acções da cooperativa fixado na alínea a) do artigo quinto e declararem acatar as disposições destes estatutos, aceitando as obrigações e responsabilidades neles consignadas.

§ 4.º — Os associados fundadores são para todos os efeitos, considerados como ordinários.

Artigo 7.º — Os agricultores que se proponham ser associados, farão o pedido por escrito à direcção da cooperativa, devendo esta proposta ser também assinada por dois associados abonados.

§ 1.º — A proposta de admissão será fornecida, pela secretaria da cooperativa e deverá, conter, além da qualidade de associado (proprietário, etc.) e do número de acções que subscrive, mais os seguintes elementos: nome, idade, estado, nacionalidade e residência habitual, para os associados individuais e: denominação, sede social, data de aprovação dos estatutos e das suas alterações ou reformas, quando se trate de associados colectivos (sociedades ou associações legalmente constituídas).

§ 2.º — Quando o candidato a associado não souber escrever será o seu pedido de admissão feito e assinado por outrem, a seu rogo, na presença dos associados abonados, que servirão de testemunhas, e de dois directores da cooperativa.

§ 3.º — Ao pedido de admissão terão de juntar-se quaisquer outros documentos que a direcção julgue necessários para a sua completa instrução e garantia.

Artigo 8.º — A admissão será resolvida na primeira reunião ordinária da direcção que se seguirá à entrega do respectivo pedido e a deliberação tomada será comunicada desde logo, por escrito, ao interessado.

§ único — Da deliberação que indeferir o pedido podem os associados abonados, recorrer dentro de oito dias para a assembleia-geral cuja convocação extraordinária será pedida ao respectivo presidente, que a ordenará no mais curto prazo, e poderá determinar, sob proposta da direcção, que a sessão seja secreta.

(Continua) G. B.

### J. Pereira da Costa

ODONTOLOGISTA

Consultório:

Avenida José da Costa Mea-  
lha, 39-1.º (em frente ao Cinema)

Telefone 114

— LOULÉ —

## Propriedades

Uma propriedade com terra de semear junto à Quinta de Quarteira, com frente para o mar.

— Uma no sítio de Monte Raposo (Quatro Estradas), com alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras, figueiras e terra de semear.

— Cinco courelas de terra de semear, no sítio de Almargem (Fonte Santa).

— Propriedade no sítio da Franqueada, com oliveiras, figueiras, amendoeiras e terras de semear.

Quem pretender dirija-se a José de Sousa — sítio das Pedras ou em Loulé na Rua José Fernandes Guerreiro, 54.

## NOTÍCIAS DE ALTE

O Grupo Folclórico de Alte representou o Algarve no II Festival do Folclore Nacional, realizado no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, no dia 11 deste mês, em que tomaram parte 12 Ranchos Folclóricos. Ao Grupo de Alte, foi oferecida uma valiosa taça e conquistou o 4.º lugar.

— O mesmo agrupamento folclórico está convidado para participar nas festas do Carnaval Internacional do Estoril, nos dias 9 e 11 de Fevereiro, próximo.

— Como nos anos anteriores, ALTE realiza também nos dias 9 e 11 de Fevereiro, a sua Festa Carnavalesca, esperando-se que este ano se revista de maior brilho.

— É esta a melhor ocasião de visitar Alte: estão em pujante actividade as suas nascentes e as suas cascatas e também aqui as amendoeiras travam fortemente a sua admirável Batalha de Flores.

— Regressaram definitivamente de Angola e fixaram residência em Alte, sua terra natal, o nosso amigo sr. Morais dos Santos Duarte e sua filha Maria Isabel dos Santos Duarte.

— Faleceram recentemente as seguintes pessoas desta freguesia:

Manuel Ventura, de 76 anos de idade, de Benafim Grande.

Maria do Rosário, de 59 anos, do sítio das Águas Frias.

Isabel Maria, de 78 anos, da Cortinhola.

José Martins Anastácio, de 42 anos, de Alte.

Joaquim Lourenço Cabrita, de 77 anos, da Torre.

António Gonçalves Bento, Espargal, com 68 anos de idade.

Manuel Rodrigues, da Cortinhola, com 88 anos da idade.

Maria do Carmo de Jesus, de 30 anos, do sítio do Cerro.

Inácia de Jesus Martins, de Curralões, com 64 anos de idade.

Gertrudes dos Reis Pereira, de 70 anos, de Alte.

Gertrudes da Silva, de 82 anos, da Fonte Santa.

José Cavaco, de 82 anos, do sítio das Casas.

Antónia Emília, do Zimbral, com 55 anos.

José Jorge, do Monte Curral, com 82 anos.

Generosa do Carmo Palhinha, de Alte, com 55 anos.

Alice Coelho Guerreiro, com 34 anos, do Freixo Verde.

Isabel Guerreiro da Palma Madeira, de Alte, com 77 anos da idade.

Júlia da Conceição, do sítio da Júlia, com 80 anos.

José Gregório, de Esteval dos Mouros, com 84 anos.

Estefânia de Jesus, dos Sôidos, com 83 anos.

Maria José da Palma, de Monte da Charneca, com 75 anos.

Rosária da Silva, Corte de Bu-  
xo, com 83 anos.

Rosária dos Santos Conceição, do Espargal, com 80 anos.

Maria do Carmo Palma Ganhão, com 84 anos.

Manuel dos Santos, do Areeiro, com 80 anos.

Bento Guerreiro, dos Curralões, com 85 anos.

C.

## TERRENO para construção

Vende-se terreno para construção, na Campina de Cima (junto a CEAL).  
Nesta redacção se informa.

## VENDE-SE

por motivo de retirada, uma máquina, marca «Singer» (31-K-15), própria para alfaiate.

Quem pretender, dirija-se a Rua Dr. Rodrigues Davim, 39 — FARO.

## QUARTOS

Aluga-se 3 quartos, com «chaffage» e água quente.  
Quem pretender dirigir à Gargem Avenida — LOULÉ.

## TERRENO para construção QUARTEIRA

Vende-se terreno para construção, com 1.600 m<sup>2</sup>, situado na Rua Vasco da Gama (centro da povoação).  
Nesta redacção se informa.

### ROMEIRA

TODOS OS FIOS DE LÁ PARA TRICOT

ENCONTRA, POR MELHOR PREÇO, NO NOSSO DEPÓSITO

ENVIAM-SE AMOSTRAS \* REMESSAS SOB RASCÃO



## UM ESTABELECIMENTO DE BOM GOSTO AO SERVIÇO DO PÚBLICO DE BOM GOSTO:

### Mobiladora Moderna

Praça da República, 8  
LOULÉ

António Simão Viegas

Ao inaugurar o seu novo e amplo estabelecimento, cumprimenta o Público de Loulé e agradece uma visita.

MOBÍLIAS COMPLETAS EM TODOS OS ESTILOS  
MÓVEIS AVULSO E ARTIGOS DE DECORAÇÃO  
A PREÇOS ACESSÍVEIS

## Secretaria Notarial de LOULÉ

Segundo Cartório a cargo do  
notário Salvador Rodrigues  
Martins Pontes

CERTIFICADO para efeitos de publicação que de folhas setenta e cinco, verso, a folhas setenta e sete, do livro número onze-C, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, foi em quatro de Janeiro de mil novecentos e sessenta e quatro, lavrada uma escritura de dissolução da sociedade, que girava sob a firma «SILVA & MARTINS, LIMITADA», com sede nesta vila, e em que eram sócios Sebastião Viegas Martins e mulher Raquel Viegas Barrocal Martins, comerciantes, naturais respectivamente das freguesias de São Sebastião e São Clemente deste concelho de Loulé e residentes nesta vila, e declararam a sua liquidação, tendo todo o activo e passivo sido adjudicado ao sócio Sebastião Viegas Martins.

Loulé, vinte e sete de Janeiro de mil novecentos sessenta e quatro.

O Notário

Salvador Rodrigues Martins  
Pontes

## QUARTEIRA Compram-se terrenos para construção.

Esta redacção informa.

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 292 — 2-2-1964

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO  
2.ª publicação

Faz-se saber que no dia CA-TORZE do próximo mês de Fevereiro, pelas ONZE horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de acção de divisão de cousa comum que correm seus termos pela 2.ª secção de processos deste Juízo e em que são: Requerentes — José Domingos de Sousa Júnior e mulher Maria Farias de Mendonça, ele industrial e ela doméstica, moradores no lugar de Almancil, deste concelho e Requeridos. — Maria de Sousa Pires e marido Cirilo de Brito, ela doméstica e ele comerciante, residentes em 119, South High Street, Mount Vernon, New York, U. S. A., será posto em praça pela primeira vez para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do respectivo valor, o seguinte prédio rústico: Uma courela de semear e árvores, no sítio das Ferrarias, freguesia de Almancil, deste concelho, confinando do nascente com Domingos de Sousa, do norte e poente com Francisco Gonçalves e do sul com Joaquim Guerreiro, inscrita na matriz sob o art.º 4.776, e com o valor matricial corrigido de 308\$00.

Loulé, 8 de Janeiro de 1964  
O escrivão de direito  
(a) Henrique Anatólio Samora  
de Melo Leote

Verifiquei

O Juiz de Direito  
(a) José António Carapeto  
dos Santos

## O PICO DA FOIA TEM AGORA

MAIS UM ATRACTIVO

Por feliz iniciativa da Direcção de Estradas de Faro, acaba de ser construído um miradouro e uma fonte ao quilómetro 5.700 da Estrada Nacional 266-3, de acesso ao Pico da Foia, nas proximidades de Monchique.

A realização deste melhoramento foi grandemente facilitada pela gentil colaboração do sr. António Constantino Messias Duarte, de Alferce, que se dignou oferecer o terreno para o referido parque e cedeu a água que alimenta a curiosa fonte ali construída.

Numa época em que tanta gente se preza em fazer valer dos seus direitos para emperrar a realização de obras de interesse público, é de realçar o altruístico gesto daquele nosso comprouviano.

E graças a isso, a maravilhosa região de Monchique tem agora mais um motivo de beleza e utilidade para quantos queiram extasiar-se em admirar os seus soberbos panoramas.

## Compra-se

1 bigorna, tenazes, martelos e uma forja pequena.  
Resposta a este jornal.

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 292 — 2-2-1964

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

No dia TREZE do próximo mês de FEVEREIRO, pelas ONZE horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de ACÇÃO DE DIVISÃO DE COISA COMUM que FRANCISCO DOS SANTOS DE SOUSA GRADE, viúvo, proprietário, residente no sítio da Franqueada, freguesia de São Clemente, desta comarca, move contra ANTÓNIO DE BRITO DE SOUSA GRADE e mulher TERESA DA CONCEIÇÃO LOURO GRADE, proprietários, ele residente no sítio das Quatro Estradas, freguesia de S. Sebastião e ela na Avenida Luiz de Camões, número nove, da vila e comarca de MONTIJO, se há-de pôr pela segunda vez em praça e arrematar a quem maior preço oferecer acima de metade do seu valor matricial o seguinte: — PRÉDIO: — Uma courela de terra de semear com árvores, no sítio da Cabeça de Câmara, freguesia de São Sebastião, desta comarca, não descrita na Conservatória e inscrita na respectiva matriz sob o artigo dois mil e trinta e quatro com o valor matricial de QUATRO MIL QUINHENTOS SESENTA E QUATRO ESCUDOS.

Loulé, 17 de Janeiro de 1964

O escrivão de direito,  
Joaquim Guerreiro Brazão

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito  
(a) José António Carapeto  
dos Santos

## COOPERATIVAS AGRÍCOLAS

Vamos, hoje, dar novo impulso à publicação dos estatutos para uma cooperativa de frutos secos a criar no Algarve, continuando com o *Capítulo Segundo*, respeitante aos associados:

Artigo 5.º — Podem ser associados desta cooperativa todos os agricultores individuais — pessoas maiores ou emancipadas, dum ou de outro sexo, os menores devidamente autorizados por seus pais ou tutores, as mulheres casadas autorizadas por seus maridos — e os agricultores colectivos — sociedades ou associações legalmente constituídas — que:

Alínea a) — directa e efectivamente exerçam a exploração frutícola (de alfarrobas) na área da circunscrição da associação quer como proprietários, quer como rendeiros ou parceiros;

Alínea b) — sejam solventes e honestos;

Alínea c) — tenham subscrito no acto da admissão pelo menos uma acção da cooperativa e adquiridos os respectivos estatutos;

Alínea d) — não possuam indústria de transformação de frutos (alfarroba) dentro da área de acção da cooperativa, nem sejam negociantes de frutos (alfarroba) quer em nome próprio, quer através de sociedade de que, por si ou por interposta pessoa, façam parte.

§ único — Os associados que

## EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que JOÃO FERREIRA PINTO requereu licença para instalar uma oficina de cortar e polir pedra, incluída na 2.ª classe, com o inconveniente de barulho, situada numa cerca da Campina, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando a Norte, Nascente, Sul e Poente, com a propriedade de Filipe de Sousa Semião.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 17 de Janeiro de 1964

O Eng.º Chefe da Circunscrição,  
João António da Silva Graça  
Martins

## Revista Técnica AUTOMÓVEL

Temos presente o número 35 de Dezembro, último desta Revista Portuguesa de grande utilidade para o técnico bem como o próprio automobilista.

E com este número completa o 7.º aniversário das suas publicações.

Não é fácil manter em Portugal uma publicação desta natureza, mas os seus numerosos assinantes servem de estímulo para a sua continuidade. Um autêntico manual do reparador automóvel e um dispensável auxiliar para a solução dos problemas de numerosos técnicos.

Neste número, encontramos o estudo do SIMCA 1000, o Problema da Travagem, Através do Mundo, etc.

E seu director: Júlio Duarte Silva — Rua S. Sebastião da Pedreira, 27 — Telef. 4 10 67/8 — LISBOA.

## SELEÇÕES do READER'S DIGEST

Vende-se colecção completa desde o ano de 1945.

Informa Monteiro Martinho — Avenida José da Costa Mealha, n.º 135 — Loulé.

## «Clarim do Limpopo»

Temos recebido, com regularidade, a agradável visita do nosso prezado colega «Clarim do Limpopo» que se publica na Vila Alferce Chamusca (Moçambique). Inteligentemente dirigido pelo sr. Eng. José Alberto Soares e é propriedade do Reverendo Padre António da Silva Vieira.

Dá-nos prazer a leitura da imprensa de além mar porque sentimos os seus problemas e as suas alegrias mais próximas de nós e entendemos que esse contacto é benéfico tanto para os de cá como para os que vivem lá.

Por isso, é com satisfação que vamos permutar.

temporariamente deixarem de exercer a exploração a que se refere a alínea a), na área de acção da cooperativa, ficam obrigados a comunicar este facto à direcção dentro do prazo de oito dias.

Artigo 6.º — Haverá três classes de associados: honorários, fundadores e ordinários.

§ 1.º — São considerados honorários os indivíduos que tendo

(Continuação na 2.ª página)

## Por BOLIQUEIME

No edifício de Escola Primária desta povoação, caiu recentemente um muro das trazeiras do edifício, e esse facto impossibilita as crianças do sexo feminino de poderem utilizar as respectivas sentinas, obrigando-as portanto, a servirem-se das dos rapazes, o que não é nada recomendável.

Além disso, o desmoronamento tornou perigoso o local onde estava o muro pelo considerável desnivelamento do terreno. As crianças, nas suas brincadeiras estão assim sujeitas a uma queda desastrosa que deve ser evitada com a reparação daquele muro.

Como estamos no inverno não podemos deixar de acentuar que uma das salas de aula tem os vidros partidos, o que não é nada agradável... especialmente nos dias frios.

Este desconforto é ainda acentuado pelo péssimo estado em que se encontra o soalho, para não falar das portas e janelas que de há muito carecem de pintura.

Dai que chamamos a atenção da Ex.ª Câmara de Loulé para a urgente necessidade de mandar proceder às indispensáveis reparações na Escola de Boliqueime.

C.

## III SALÃO de Arte Fotográfica do Centro Escolar N.º 7 da Mocidade Portuguesa

Em Março próximo, com prazo de inscrição até ao dia 25 do Centro Escolar n.º 7 da Mocidade Portuguesa (Escola Técnica da Régua) promove o seu III Salão de Arte Fotográfica, para principiantes e amadores consagrados. Distribuirá muitos prémios e fornece regulamentos a quem lhos solicitar.

## Bom negócio

Por motivo de retirada, trespassa-se, apenas por 12 contos, uma mercearia com casa de habitação.

Tratar na Rua de São Luís, 22 - A - FARO.



## Agradecimento Francisco Herculano das Neves

Sua família, no desejo de evitar qualquer falta involuntária, vem, por este meio, patentear a todas as pessoas o seu profundo reconhecimento e a sua gratidão pelas manifestações de pesar que lhe testemunharam por ocasião do falecimento do seu chorado parente e bem assim às que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e se interessaram pelo seu estado durante a doença que o vitimou.

## Alzira Vitória de Sousa

Proprietária da

## Salsicharia 1.º de Dezembro

Participa a todos os seus Ex.ªs Clientes e ao público em geral a inauguração do seu novo estabelecimento, no

MERCADO MUNICIPAL, 31

e PRAÇA DA REPÚBLICA, 3

onde apresenta variado sortido de conservas de peixe, carne e frutas.

FIAMBRE da CASA ISIDORO  
(o melhor entre os bons)

PAIOS de lombo

QUEIJO — MANTEIGA

e todos os artigos de Salsicharia

FRANCOS PARA ASSAR

## O Plano de Actividades da Câmara Municipal de Loulé

Por absoluta falta de espaço, não nos tem sido possível publicar todas as rubricas constantes do Plano de Actividades da Câmara de Loulé, o que hoje fazemos para dar público conhecimento que se projecta realizar em benefício da nossa vila e respectivo concelho.

### PARQUE MUNICIPAL

A realizar-se, como se prevê, a obra de abastecimento de água ao Parque Municipal, instalar-se-á neste um sistema de rega por aspersão.

Aguarda-se que, pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, seja entregue à Câmara o projecto do campo de jogos e pistas de atletismo e ciclismo que, pelo Sr. Director-Geral daqueles Serviços foi mandado elaborar obscuramente na Direcção de Urbanização de Faro, para que, com base nele, se encare a execução da obra dentro dos fazeamentos que forem compatíveis com as comparticipações que irão ser solicitadas a diversas entidades.

### INSTRUÇÃO

No decorrer de 1964 continuará a dar-se execução ao Plano dos

## QUARTEIRA HORTA

Vende-se uma horta em Quarteira (na Rua Vasco da Gama), com árvores de fruto, água em abundância e prédio anexo com 9 divisões.

Nesta redacção se informa.

## «Nem oito, nem oitenta...»

(Continuação da 1.ª página)

«A indústria gráfica viveu entre nós, durante muitos anos, subordinada a um regime de condicionamento, que dificultava extraordinariamente seu exercício, pondo os maiores entraves à instalação de novas tipografias. Reconheceu-se, em certa altura, que esse regime não podia continuar e, a partir de 1947, surgiu uma nova regulamentação. De oito passou-se para oitenta. Quer dizer, deu-se completa liberdade a quem quisesse montar tipografias onde e quando muito bem lhe aprouvesse. Não se estabeleceram regras, não se impuseram quaisquer condições. Resultado: instalaram-se oficinas em locais que não oferecem um mínimo de requisitos indispensáveis, nem sequer as mais elementares condições de higiene. A concorrência passou a assumir aspectos inaceitáveis e, a breve trecho, reconheceu-se que as novas disposições acarretariam, inevitavelmente, a ruína de uma indústria cujos interesses são tão respeitáveis como os de qualquer outra. Com o propósito de remediar es-

ses inconvenientes, tomaram-se novas disposições mas, desta vez, parece que foi pior a emenda que o soneto. Pelo menos é o que se depreende das queixas que recebemos de pequenos industriais de tipografia da província, que se vêem obrigados a fechar as suas portas em face da nova regulamentação decretada há cerca de um ano e que dentro de pouco tempo entrará em vigor. As inúmeras reclamações a que o novo decreto deu lugar parece que não caíram em custo roto, pois reconheceu-se a necessidade de o alterar, de modo a respeitar os interesses de todos sem prejudicar os interesses vitais da economia nacional. Esta deve ser, na realidade, a orientação a seguir. As leis não podem, evidentemente, agradar a todos. Mas devem ser feitas com um mínimo de prudência e de exequibilidade que procure obter soluções justas em vez de criar perturbações graves».

Também do «Diário de Lisboa»:

«NEM OITO NEM OITENTA...»

«O Comércio de Portimão», entre outros jornais da Província, transcreveu, com palavras de concordância que muito nos penhoram, a «Nota do dia» que consagramos à nova e absurda regulamentação da indústria gráfica, contra a qual se ergueu um coro geral de protestos».

## Casa Mimosa

Um nome que deve ficar para quando tiver que comprar

fazendas para fatos de homem

Aprecie as últimas NO-

VIDADES chegadas á

CASA MIMOSA

RUA 5 DE OUTUBRO

Telefone 239 LOULÉ

## João M. G. Iria

Solicitador Provisionário

(Inscrito na Câmara dos Solicitadores)

Rua Vice-Almirante Cândido dos Reis, n.º 15

— Telefone 79 —

LOULÉ

## O PNEU que mais barato lhe sai por Km.

é o da

## MABOR General

Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro

Largo Dr. Bernardo Lopes



